



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 1, Nº. 1, JUNHO 2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO**
BAMBUÍ/MG

Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 1, Número 1, Junho 2023

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2023

© 2023 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Kléber Gonçalves Glória
Diretor Geral Campus Bambuí	Rafael Bastos Teixeira
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gabriel de Castro Jacques
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.1, n.1; 2003. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2023.
14 p. : il.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Parceria. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2023

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS E EX-CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	Jayne Fátima de Melo Costa
Conselheira	Nayara Ap ^a Gonçalves Ferreira
Ex-Conselheiro	Bruno Pellizzaro Dias Afonso
Ex-Conselheira	Rafaela Corrêa Pereira
Ex-Conselheira	Kamilla Soares de Mendonça
Ex-Conselheira	Jéssica Ferreira Rodrigues

EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO IPCB

Docente IFMG	Danielle Nunes Valadão
Docente IFMG	Érik Campos Dominik
Sec. Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí	Giulyene L. P. S. de C. Lucas
Discente IFMG	Jayne Fátima de Melo Costa
Sec. Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí	Maiara Cristine de Resende
Discente IFMG	Nayara Ap ^a Gonçalves Ferreira
Caixa Econômica Federal	Uellington Corrêa

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE DE CÁLCULO IPCB

Docente IFMG	Fábio Rodrigues Martins
Docente IFMG	Érik Campos Dominik
Discente IFMG	Caio César Salomão Andrade
Discente IFMG	Herik Ap ^a Ramos da Silva
Discente IFMG	Johnattan Silva Ferreira
Discente IFMG	Luiz Augusto da Silva

EQUIPE DE APOIO

Alice Resende de Lima, Ana Clara Tomaz, Ana Paula Gomes, Bruna Caroline Costa, Charmayne Aparecida Rodrigues Silva, Daniela de Assunção, Fernanda Cristina Silva de Moura, Fernando Augusto Aparecido do Couto Silva, Graziela Oliveira Souza, Gustavo Silveira Dias, Isadora Camargos da Silva, Karla Alessandra Nicolau, Keidriene de Melo Silva, Larissa Silva Araújo, Livia Cristina Araújo Fonseca, Lorena Rezende de Oliveira Vaz, Lyandra Maria de Paula Garcia, Lucas Domingos Miranda, Natália Aparecida Silva Morais, Natiele Cristina de Morais Resende, Silas André Rodrigues Silva, Tawane Cristielle Macedo Borges, Vanessa Matos Carvalho, Verena Aparecida Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS

Olívio José Teixeira - Prefeito Municipal de Bambuí
Pedro Kislánov da Costa – Gerente do SNIPC/COINP/IBGE
André Filipe Guedes Almeida – Analista da GNIP/COINP/IBGE
Lincoln Teixeira da Silva – Analista da GPLACON/COINP/IBGE
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí
Agradecimento Especial: Gabriel de Castro Jacques

Após vários meses de intenso trabalho e dedicação de toda uma equipe, o Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC) vem divulgar o seu primeiro **Boletim Econômico**.

O Boletim será divulgado trimestralmente e, neste primeiro número, teremos, inicialmente, o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), construído em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí e que mede a inflação e o custo de vida trimestral em Bambuí-MG.

O IPCB é, provavelmente, o primeiro ou um dos primeiros índices a serem construídos e calculados em um município de pequeno porte. Esta experiência contribuirá para outros índices similares, uma vez que as particularidades são bastante específicas em alguns casos.

Neste primeiro relatório, é importante agradecer e valorizar a todos os que nos ajudaram. Agradecemos aos que contribuíram tanto para a construção do índice quanto para a coleta de preços: à Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DPIPG) do IFMG – Campus Bambuí; à Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí; aos profissionais da equipe de construção do índice; à equipe de construção do software específico; à equipe de apoio, formada por estudantes que colaboraram nas visitas aos estabelecimentos e nas coletas de preços; à equipe do SNIPC do IBGE; e aos estabelecimentos comerciais e instituições de Bambuí.

Em breve, o **Boletim Econômico** terá outras pesquisas. Este é só o começo! Acompanhe o Boletim no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipcb>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

O Índice de Variação de Preços da Cesta Básica de Bambuí (IVCB)

Entre 2004 e 2019, em períodos intermitentes e apenas como atividade didático-pedagógica do IFMG – Campus Bambuí nas disciplinas de Economia, começou a ser calculado o Índice de Variação de Preços da Cesta Básica de Bambuí (IVCB), geralmente em de março, abril, setembro e outubro de alguns dos referidos anos. Entre 2004 e 2013, utilizou-se a cesta e a metodologia de índice similar, calculado pela Fundação Procon-SP, com 33 produtos da cesta básica. Em 2013, foi aprovado um projeto de pesquisa para estabelecer uma pesquisa de orçamentos familiares (POF) local, a fim de estabelecer produtos e respectivas quantidades de consumo no Município, incorporando culturas e comportamentos locais e passando a abranger 50 produtos.

O Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB)

Em 14 agosto de 2020, foi criado o Instituto de Pesquisas Socioeconômicas (IPSEC), vinculado à Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DPIPG) do IFMG – Campus Bambuí. No mês de maio de 2022, o IPSEC e a Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego da Prefeitura Municipal de Bambuí começaram a se reunir para confeccionar proposta de parceria para criar o Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), mais amplo que o IVCB. Com apoio da DPIPG e da Reitoria do IFMG, a proposta foi oficializada e, em 10/06/2022, foi publicado no Diário Oficial da União o Acordo de Cooperação Técnica nº 4/2022/BA entre o IFMG e a Prefeitura Municipal de Bambuí.

O índice foi baseado nas estruturas de ponderação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte-MG, ambos pertencentes ao Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE, baseadas na POF 2017-2018 e divulgadas em janeiro de 2018.

O IPCB possui diversos níveis, como parte de sua própria estrutura: a) o índice geral de preços; b) a variação de preços dos grupos (segmentos de alimentação, habitação, artigos residenciais, despesas pessoais, saúde e cuidados pessoais, vestuário, transportes, educação e comunicação); c) a variação de preços dos subgrupos (divisão dos grupos, como alimentação no domicílio); d) a variação de preços nos itens (divisões dos subgrupos, como “tubérculos, raízes e legumes”); e e) a variação de preços dos subitens (bens e serviços dentro dos itens, como “tomate”). Dentro da proposta do IPCB, podem ser calculados sub-índices, como o índice dos serviços e o próprio IVCB.

No mês de junho de 2022, foi criada uma equipe de profissionais para tomar as primeiras decisões sobre a construção do índice. Esta equipe foi composta pelo presidente do IPSEC; por duas estudantes conselheiras do IPSEC (hoje profissionais já formadas); por um egresso do IFMG e funcionário da Caixa Econômica Federal, que já havia trabalhado com o IVCB; pela Secretária de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí; por uma servidora da Prefeitura Municipal; e, posteriormente, por uma professora do IFMG – Campus Bambuí.

Definição da pré-cesta e da cesta de consumo

A primeira etapa foi simplificar e adaptar as cestas do INPC/IPCA para a realidade local e criar uma pré-cesta do IPCB, com a eliminação ou substituição de produtos que não são ou são pouco consumidos no Município. O que a equipe não pôde decidir se tornou objeto uma pesquisa com consumidores, que definiram em que frequência consumiam certos bens e serviços e em que estabelecimentos, com a finalidade de representar a maior parte dos locais em que os produtos são mais consumidos.

Com a pesquisa, a pré-cesta foi refinada e os estabelecimentos foram selecionados. Foram definidos de forma preliminar algumas especificações de produtos (tipos, subprodutos etc.) e, em novembro de 2022, foi criada uma equipe de 20 estudantes para visitar os estabelecimentos, fechar parcerias e estabelecer especificações mais precisas.

Foi feita uma reunião com IBGE para tirar dúvidas sobre especificações, marcas, cálculo e outras questões, o que foi importante principalmente para entender que estávamos no caminho certo e para vislumbrar o que viria pela frente, além de contribuir para solucionar os nossos gargalos.

A cesta de consumo do IPCB, então, foi montada com 198 produtos, já com as suas especificações e marcas e os estabelecimentos a serem visitados para a coleta de preços, que ocorre inicialmente de forma trimestral, *in loco* ou via informação do estabelecimento por Whatsapp ou telefone.

Cálculo do IPCB e *software* específico

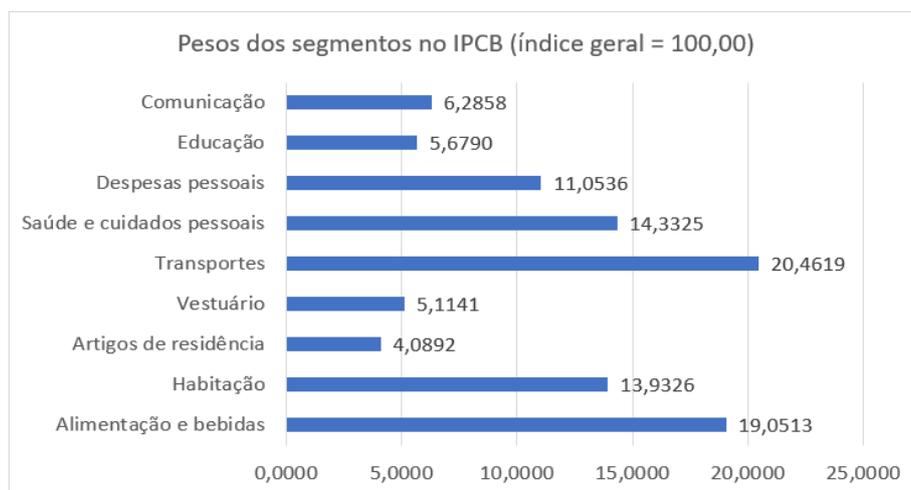
Os primeiros cálculos serão feitos utilizando planilhas eletrônicas, de modo a constituir a base do *software* que está sendo desenvolvido especificamente para este fim, por meio de uma equipe que envolve os campi de Bambuí e São João Evangelista do IFMG.

O índice utiliza médias aritméticas para definição dos preços médios de cada subitem; percentuais para variações de preços de subitens; médias ponderadas (equação de Laspeyres) para o cálculo dos itens, subgrupos, grupos e índice geral; e médias geométricas para cálculo de índices mensais.

Por questões operacionais na coleta dos preços, o ano do IPCB se inicia em fevereiro e termina em janeiro do ano seguinte. Portanto, o primeiro trimestre diz respeito aos meses de fevereiro, março e abril e assim por diante.

O peso dos segmentos no índice

O peso dos segmentos (grupos) foi baseado na estrutura de ponderação do IPCA de Belo Horizonte, calculado pelo IBGE, divulgado em janeiro de 2018, em função da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) mais recente.



Os segmentos que possuem maior peso são: transporte (20,4619), alimentação e bebidas (19,0513), saúde e cuidados pessoais (14,3325), habitação (13,9326) e despesas pessoais (11,0536). Os que possuem menor peso são artigos de residência (4,0892), vestuário (5,1141), educação (5,6790) e comunicação (6,2858).

As cestas específicas

O IPCB tem três cestas específicas, adaptadas do IPCA/IBGE: O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB), uma adaptação do antigo IVCB com o IPCA, com 50 produtos, entre alimentos, materiais de limpeza e artigos de higiene; o IPCB – Serviços (IPCB-S), baseado no IPCA – Serviços, porém, também adaptado à cesta local, com 35 serviços que não são monitorados pelo governo; e o IPCB – Monitorados (IPCB-M), baseado no IPCA – Monitorados e também adaptado à cesta local, com 26 bens e serviços costumeiramente monitorados pelo governo.

Índice	Quantidade de produtos	Categorias (bens e/ou serviços)
IVCB	50	- Alimentos - Material de limpeza - Artigos de higiene pessoal
IPCB – Serviços	35	- Alimentação fora do domicílio - Aluguel residencial - Consertos e manutenção - Transportes - Serviços de saúde - Serviços pessoais - Recreação - Cursos regulares - Cursos diversos - Comunicação
IPCB – Monitorados	26	- Gás e taxas - Transporte público - Veículo próprio e combustíveis - Produtos farmacêuticos - Plano de saúde - Correio

Análise geral

Seguem os índices calculados no primeiro trimestre de 2023, relativo aos meses de fevereiro, março e abril.

Antes de verificar os índices, é preciso mencionar o contexto de um município de pequeno porte, como Bambuí, em relação à variação de preços. Em geral, nesses municípios, são poucas opções de estabelecimentos para cada segmento. Portanto, uma única promoção ou manutenção dos preços de um trimestre para o outro afeta mais o índice do que em um município de maior porte (Belo Horizonte, por exemplo), em que é possível pesquisar mais estabelecimentos. De qualquer modo, reflete-se o que os consumidores estão consumindo no momento da coleta de preços, independente de ser ou não uma promoção ou dos preços aumentarem apenas uma vez por ano, no caso principalmente de serviços públicos ou coletivos.

Outro fator que gera impacto no índice é o período de definição dos preços. Em Educação, por exemplo, é costume os preços ficarem definidos antes do mês de fevereiro, seja no caso de mensalidade escolar, seja no caso de material escolar. Por isso mesmo, o índice do segmento tende a ficar menor ou mais estável em comparação à coleta seguinte, em comparação com as variações nas capitais, em que essa definição nem sempre ocorre antes.

Bambuí é uma cidade universitária. Os estudantes do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município.

Estes fatos explicarão a maior parte das diferenças entre os índices de segmentos de Bambuí, Belo Horizonte e Brasil. Em parte deles, os índices ficaram relativamente próximos.

TABELA 1 – Índices

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	0,42	1,81	2,18	0,14	0,60	0,72
Alimentação e bebidas	-0,57	-0,81	0,92	-0,19	-0,27	0,31
Habitação	0,21	3,27	1,88	0,07	1,08	0,62
Artigos de residência	7,81	-0,83	0,01	2,54	-0,28	0,00
Vestuário	-0,71	1,78	0,86	-0,24	0,59	0,29
Transportes	-0,28	2,98	3,06	-0,09	0,98	1,01
Saúde e cuidados pessoais	1,36	3,38	3,61	0,45	1,11	1,19
Despesas pessoais	0,75	0,92	1,00	0,25	0,31	0,33
Educação	1,57	5,67	6,48	0,52	1,85	2,12
Comunicação	-1,46	1,38	1,57	-0,49	0,46	0,52

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O índice geral do IPCB do primeiro trimestre foi de **0,42%**, menor que o IPCA de Belo Horizonte (1,81%) e que o IPCA do Brasil (2,18%). O que colaborou para o índice ter sido menor que os índices de Belo Horizonte e o índice nacional foram principalmente as variações de preços dos segmentos de alimentação e bebidas (-0,57%), vestuário (-0,71%), transportes (-0,28%) e comunicação (-1,46%). Os segmentos que tiveram aumentos de preços no trimestre foram: habitação (0,21%), artigos de residência (7,81%), saúde e cuidados pessoais (1,36%), despesas pessoais (0,75%) e educação (1,57%).

Os índices dos segmentos

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de -0,57% e uma média mensal de -0,19%, puxados principalmente pelo grupo de frutas, com queda de -18,24% no trimestre, após fenômeno generalizado ocorrido após boa safra de banana e maçã. O índice de IPCA de BH também teve queda (-0,81%), ao passo que no Brasil houve aumento (0,92%), motivado por outros itens alimentícios.

O segmento de **habitação** ficou mais estável em Bambuí (0,21%) em relação aos índices de Belo Horizonte (3,27%) e Brasil (1,88%). A minoração do índice local ocorreu principalmente por um recuo nos reajustes de aluguel (-0,96%), em relação à maior procura de estudantes universitários do início do ano e de queda nos preços de materiais de limpeza (-0,28%).

O segmento de **artigos de residência** teve o maior aumento trimestral do índice, ficando em 7,81%, em comparação com uma queda de -0,83% em Belo Horizonte e uma estabilidade (0,01%) no Brasil. Esse aumento foi majorado principalmente por móveis para quarto (27,38%), possivelmente em virtude da montagem de repúblicas após o início das aulas e pelo computador pessoal (43,61%), talvez pelo mesmo motivo.

Houve queda no preço do segmento de **vestuário** (-0,71%), ao contrário de aumentos de 1,78% em Belo Horizonte e de 0,86% no Brasil. Essa diferença foi provocada pela queda de preços de calças masculinas (-16,62%) e de calças (-31,83%), shorts (-25,22%) e blusas (-10,53%) femininas no período, em contraposição ao aumento de preços de vestidos (16,06%) e de camisetas masculinas (22,75%).

Os preços do segmento de **transportes** caíram 0,28% no período, ao passo que, em Belo Horizonte (2,98%) e no Brasil (3,06%), houve aumentos. A queda foi puxada principalmente por gasolina (-1,69%) e óleo diesel (-17,38%) e motivada pela mudança de estabelecimento de preços pela Petrobrás, possivelmente com os preços locais sendo menos resistentes ao impacto da política pública. Os preços de seguros voluntários também contribuíram com esta queda.

O segmento de **saúde e cuidados pessoais** teve aumento de 1,36% nos preços no trimestre, menor que em Belo Horizonte (3,38%) e no Brasil (3,61%). O aumento se deu principalmente por causa de remédios, em geral (2,22%), exames (9,09%) e higiene pessoal (0,86%). Porém, o que fez o índice ser menor que o de BH e do Brasil foi a queda no preço de remédios antialérgicos (-39,12%), remédios para hipertensão arterial (-24,33%) e perfumes (-13,41%).

Os preços do segmento de **despesas pessoais** tiveram aumento de 0,75%, relativamente próximos aos de Belo Horizonte (0,92%) e do Brasil (1%). Os principais aumentos se deram na remuneração dos empregados domésticos (1,38%) e na cobrança de manutenção de conta corrente (7%).

O aumento de preços do segmento da **educação** (1,57%) foi menor que de Belo Horizonte (5,67%) e do Brasil (6,48%), motivado principalmente pelo aumento de preços de livros não didáticos e em autoescola. O que explica a minoração de preços em relação a outros índices é a estabilidade dos preços de mensalidade escolar e de material escolar, costumeiramente definidos antes do mês de fevereiro, o que nem sempre acontece nas capitais.

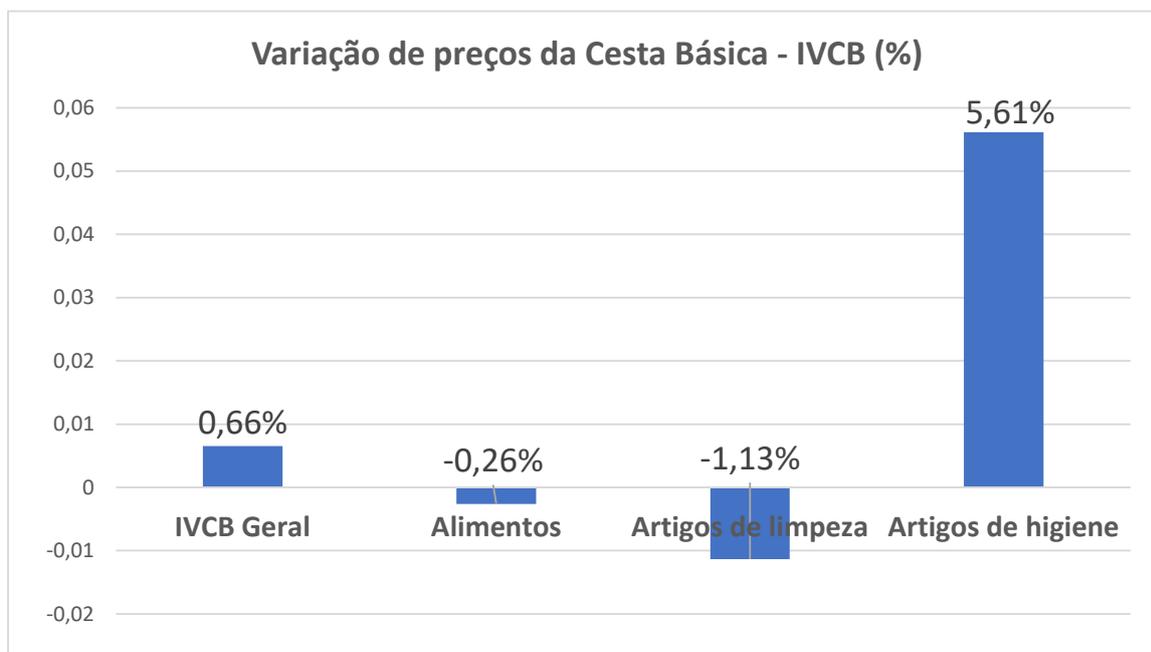
O segmento de **comunicação** teve queda de 1,46% nos preços, no sentido inverso dos aumentos de 1,38% em Belo Horizonte e de 1,38% no Brasil. Esta queda foi motivada unicamente por uma queda nos preços no acesso à internet (-6,61%), enquanto os demais subítemos ficaram estáveis.

Por ser o primeiro boletim, o mesmo não permite ainda comparações com outros períodos e trimestres. Os próximos boletins, principalmente após 1 ano de existência do IPCB, trarão uma dinâmica maior ao nível de preços.

Seguem os índices de variação de preços de cestas específicas.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB) teve crescimento de 0,66% no primeiro trimestre de 2023, maior que o IPCB do mesmo período (0,42%). O aumento foi puxado principalmente por artigos de higiene (5,61%). Os alimentos, com peso maior no índice, tiveram queda de 0,26% nos preços e os artigos de limpeza queda de 1,13%.

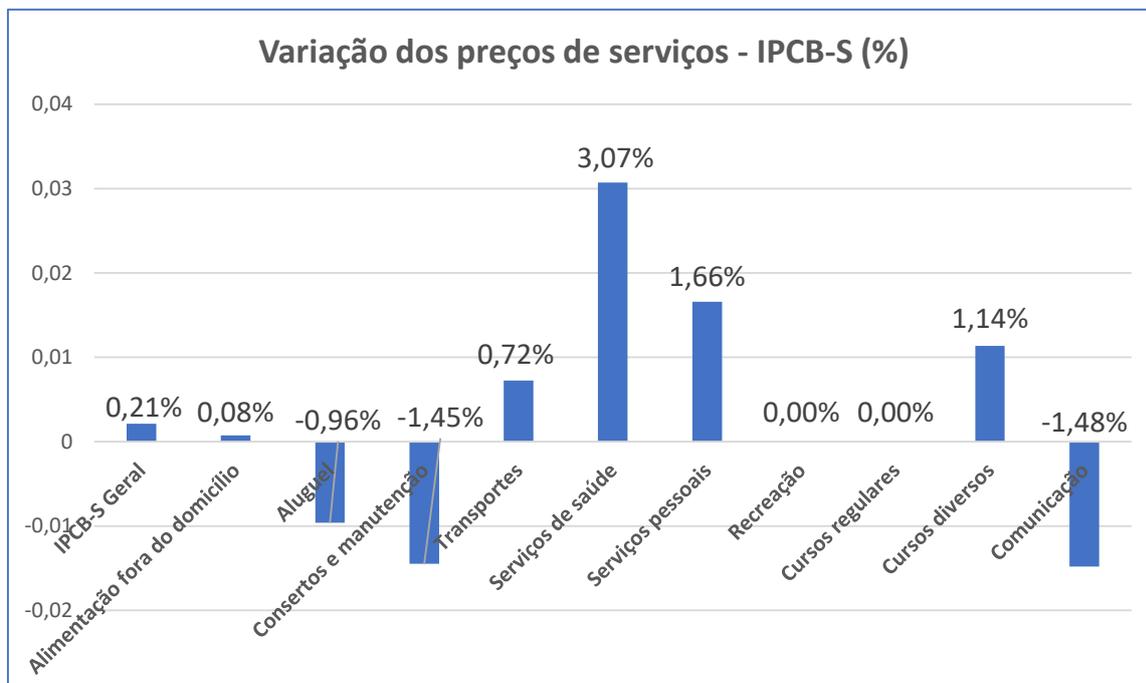


Os destaques de alta dos alimentos foram: açúcar (8,93%), extrato de tomate (9,35%), leite longa vida (15,09%), cenoura (85,62%), ovo (12,96%) e alho (14,07%). A forte chuva nas regiões produtoras de cenoura e cana de açúcar reduziu a oferta dos produtos, causando aumento de preços. O alho teve redução da área de plantio, gerando uma safra menor. O leite teve aumento da cotação do preço ao produtor. Uma maior procura na quaresma e a baixa oferta foram os principais fatores que causaram o aumento do preço do ovo de galinha. Os altos custos de produção, aliados à compra de tomate após o fim da safra de inverno, geraram o aumento dos preços do extrato de tomate.

Os produtos alimentícios com maiores baixas foram: óleo de soja (-8,37%), margarina (-9,41%), pão francês (-11,22%), tomate (-12,43%), cebola (-27,37%), banana-prata (-24,10%) e alcatra (-12,76%). No caso do óleo de soja, uma maior safra do grão em relação ao ano passado contribuiu para a queda no preço do produto. O mesmo ocorreu com o tomate, a cebola e a banana-prata. No caso da carne bovina, o aumento da produção, aliado a casos de vaca louca, gerou queda no preço de várias peças de carne.

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB - Serviços teve aumento de 0,21% no primeiro trimestre, menor que o índice geral do IPCB (0,42%), influenciado pelos serviços de saúde (3,07%) e pelos serviços pessoais (1,66%).

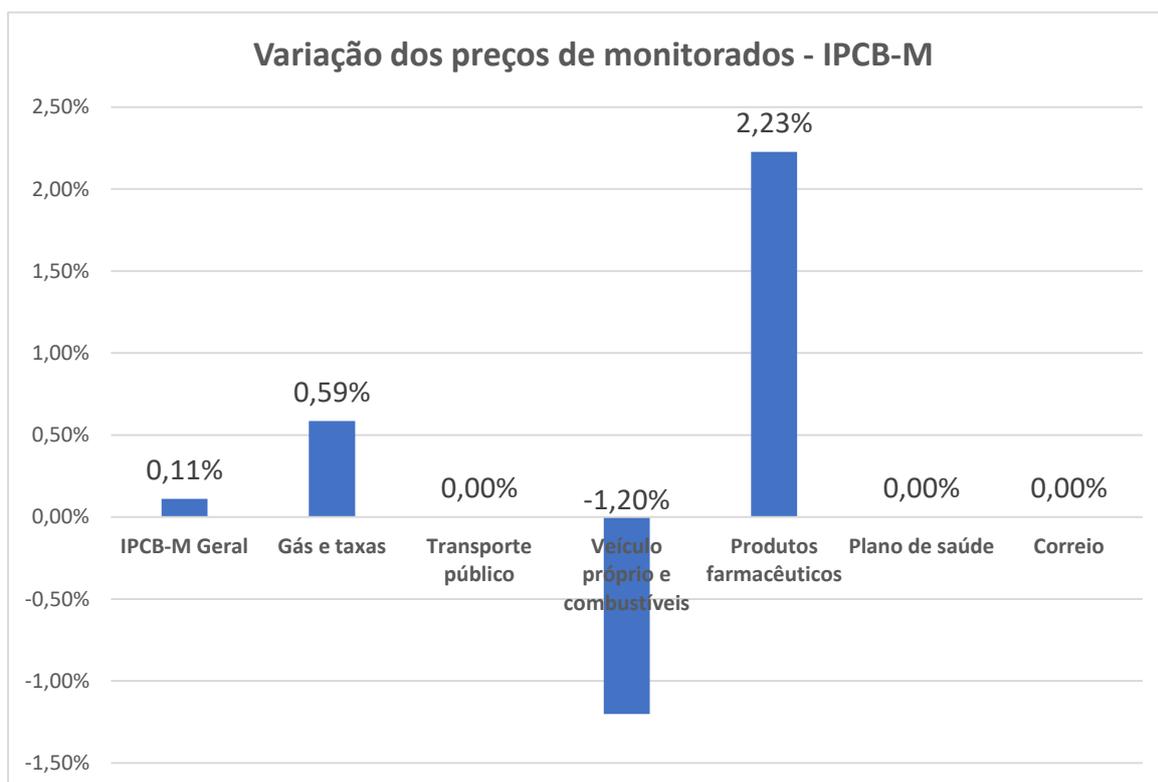


O IPCB-S também teve alguns segmentos com preços em queda – aluguel (-0,96%), consertos e manutenção (-1,45%) e comunicação (-1,48%) – e outros estáveis, como alimentação fora do domicílio (0,08%), recreação (0%) e cursos regulares (0%).

Os serviços que mais influenciaram a alta dos preços do IPCB-S foram: conserto de automóvel (5,77%), exames de laboratório (20%), mão de obra para construção civil (6,67%), serviço bancário (7%) e autoescola (4,55%). As maiores quedas ocorreram em: conserto de aparelho celular (-14,29%), seguro de veículo (-13,34%), depilação (-24,24%) e acesso à internet (-6,61%).

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB – Monitorados teve aumento de 0,11%, menor que o índice geral do IPCB (0,42%). Com boa parte dos preços produtos monitorados já definidos no início do ano, o aumento refletiu a sua estabilidade. Os remédios tiveram a maior variação do índice (2,23%) e os combustíveis derivados de petróleo (gasolina e óleo diesel) os menores.



O IPCB-M teve somente três segmentos com variação de preços significativa: remédios (2,23%), gás e taxas (0,59%) e veículo próprio e combustíveis (-1,2%). O restante dos segmentos teve uma variação estável ou relativamente estável. Como boa parte dos preços monitorados têm mudança apenas uma vez por ano, a estabilidade do índice ocorre em vários segmentos.

Os produtos (bens ou serviços) que mais influenciaram o aumento dos preços do IPCB-M foram: etanol (4,93%), analgésico (19,23%), antigripal (57,21%), colírio (15,4%), antidiabético (91,26%) e neurológico (16,76%). As maiores quedas se deram em: óleo diesel (-17,38%), produto dermatológico (-24,14%), antialérgico (-39,12%), gastroprotetor (-26,02%), polivitamínico (-12,61%), ansiolítico (-12,46%) e medicamentos para hipertensão (-24,33%).

